

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; ann., 1600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de tipo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

LOULÉ

Um dos resultados mais nocivos do compadrio partidario, já velho entre nós, é indubitavelmente a criação e sustentação d'uma numerosa burocracia que, custando sommas avultadas de dinheiro ao paiz, tem ainda a depôr contra si a absoluta inutilidade dos serviços que presta e —o que é peor—o grave inconveniente de desviar uma grande parte da população da industria, do commercio e da agricultura, as melhores, senão unicas fontes de riqueza publica, e consequentemente, particular. O mal tem-se aggravado, porque os governos, insustentaveis pela carencia de virtudes, têm vindo attendendo a chusma de pretendentes, na sua maioria afilhados dos vultos politicos que em cada localidade orientam as eleições, ou antes, fazem a nomeação dos deputados.

Dissemos nós que o mal se tem aggravado; mas ha mais, tem-se radicado a tal ponto que a cura não poderá nunca effectuar-se com palliativos, é mister empregar o cauterio, o ferro em brasa. Cortar cerce e rudemente, sem contemplações da menor especie, eis a questão.

Ora para isto, ou casos analogos, admittimos — não louvamos, que isso seria negar a efficacia do systema representativo; dentro da ordem e da liberdade sem abusos tudo se podia fazer em pró do nosso desafogo economico—admittimos, vinhamos dizendo, que um governo se proclame em dictadura. Mas, note-se bem, dictadura á Marquez de Pombal, despótica por necessidade, porque ha medidas cuja execução offerecem tantos attrictos e difficuldades que só a força pôde fazer vingar.

Agora cumpre-nos perguntar ás consciencias limpas, aos imparciaes:—nas cadeiras do poder estão, por ventura, sentados homens do estofa do grande estadista? No dia, que deve de vir perto, em que o paiz, de victima convertido em juiz, os julgar, poderão elles acaso allegar, como circumstancia attenuante da criminalidade dos seus actos, as boas intenções com que os praticaram? Ninguem, com a mão no coração, pôde responder affirmativamente.

E', pois, sobre este ultimo ponto que a nossa attenção mais directamente incide.

Se nós vissemos que o governo, despresando a imprescindivel collaboração das côrtes, se applicava de boa vontade á solução dos graves problemas economicos, coloniaes, politicos, etc., que inte-

ressam ao paiz, nós não o accusariamos; lastimal-o-iamos apenas. E' porém claro e fóra de toda a duvida que, se o governo rasgou a lei fundamental do paiz, não o levou a tamanha ousadia—só exequível n'este apodrecimento de aguas estagnadas em que nos deixamos morrer— a idéa de bem o servir; mas tão sómente a ambição de se manter, tratando de interesses pessoais.

Que ha a registrar de bom e util que o governo tenha feito? Após o escandaloso encerramento e dissolução das côrtes, quantas prepotencias, quantas arbitrariedades injustificaveis se não tem perpetrado?

As mais insignificantes questões falas o governo, na intenção manifesta de alardear de forte, assumir o caracter de conflicts sérios. Não vale exemplificar; os factos impõem-se tanto pela sua importancia e significação que devem de estar no conhecimento de todos. Todavia vem aqui de molde tocar no caso Ferreira de Almeida.

O sr. ministro da marinha que é, valha a verdade, a unica figura sympathica do actual ministerio, embora, valha ainda a verdade, não tenha estatura intellectual para estar á frente de tão importante ministerio, é, pelo seu caracter, um pouco mais honesto que o dos seus collegas, incompatível com os mesmos. Que faz, officiosamente ao governo? Inspira á sua imprensa intuito claro de o obrigar a demittir-se. O expediente, baixo e grosseiro conforme foi posto em pratica, não podia sortir os almejados effeitos. O governo sim, que deveria demittir-se, visto que o rei, que devia manter-se superior ás paixões partidarias, o não faz.

Nós não pretendemos que as nossas palavras tenham a significação d'um desmentido cathgorico, d'um protesto opposto áquellas arguições, visto como, infelizmente, não se nos affigaram de todo o ponto injustas e immerecidas; mas compare-se a attitude dos jornaes affectos ao actual gabinete n'esta questão com a que assumiram perante identicas accusações dirigidas ao sr. ministro da guerra por parte da opposição. Como então o ministerio era connivente nas exorbitancias attribuidas a quem tem sido d'uma indole mais transigente que a do sr. Ferreira d'Almeida, a quem está mais em harmonia com os esbanjamentos, que bonitos relatorios não conseguem disfarçar, não houve um *Reporter* inflamado a exagerar

a importancia dos factos, mas, bem pelo contrario, proclamou-se aos quatro ventos da terra que o sr. Pimentel Pinto era impecavel, e em vez de catilinarias furibundas, cantaram-se lóas entusiasticas.

Tartufos!

Preparativos

Tudo se prepara, ao que nos consta, para o julgamento de Manuel Valente, que deve realizar-se no dia 30 do corrente...

Até nós nos preparamos para ouvir e contar depois.

Na verdade, o jury é uma instituição muito sympathica e uma das mais formosas conquistas da liberdade no campo do direito, mas isto em theoria; posta em pratica n'uma sociedade corrupta, onde a consciencia é objecto de rendosa mercancia, onde a lisura e independencia de caracter são manifestações ridiculas de espiritos retrogados, aferrados a velharias—o jury, com a frequente parcialidade com que, no seu *verdictum*, se pronuncia a favor dos reus, serve apenas para fomentar o crime.

Delictos de tremenda gravidade, podem os seus auctores contar como muito provavel—alguns contam-a como certa—a impunidade.

Mas prevenimos: estas nossas ligeirissimas considerações não visam ninguem; simples cavaco, sem intuitos secundarios.

Para o commercio de cereaes, farinha e outros generos, assigna como para a primeira em sociedade consignações, contituiram-se em Lisboa no dia 17 do corrente, os srs. João José Luiz dos Santos, Francisco Barbosa Formosinho e Bartholomé Jaldon y Jaldon, sob a firma de Santos, Formosinho & Com-mandita.

A seriedade e honradez d'aquelles tres commerciantes dispensam outras recommendações.

O escriptorio é na rua dos Capellistas, n.º 128, 1.º andar.

Já se acha entre nós o sr. padre João Avelino da Silva que veio substituir o nosso amigo, sr. Evaristo do Rozario Guerreiro, como coadjutor da freguezia de S. Clemente, d'esta villa.

O sr. Avelino da Silva é um rapaz muito instruido, e, pela sua honestidade, é uma honra para a classe ecclesiastica.

Acha-se perigosamente enfermo em Castro Verde o sr. Luiz Parreira Langa.

Fazemos sinceros votos pelas suas promptas melhoras.

me dava volta ao miolo e que mais tarde me fez perder o anno em mathematica.

Verduras!

Foi uma e outra e muitas vezes á tenda do Almeida e comquanto n'algumas occasiões me viesse á mente a desproporção d'aquelle casal tão bizarro, nunca os meus olhos pudibundos de collegial ergueram vistas concupiscentes para o rosto fresco e rosado de Aurita onde destacavam dois luzeiros brilhantes e azues como um ceu de primavera, e dois labios humidos e carminados que lembravam maio com as suas appetiveis cerejas.

Mas um dia... (ella estava só) um dia pousei sobre o balcão os meus livros.

Aura pegou-lhes para os guardar, e tirando um d'entre elles, sem mesmo olhar para a lombada, perguntou:

—E este é tambem de estudo, sr. leitor de romances?...

—Ah!... Esse é a *Leitura de Montfermeuil*, de Paulo de Kock, respondi eu.

—Mas como o conheceu logo?

—São-me familiares os romances de Paulo de Kock e de muitos outros, assim como a musica, e olhe que tambem não me é es-

Acha-se entre nós o nosso talentoso amigo sr. José Raphael Pinto.

O illustre academico vem de terminar em Lisboa os trabalhos d'este anno lectivo, devendo coneloir dentro em pouco o curso a que dedicou o seu trabalho e intelligencia—o curso superior do commercio.

E a proposito, uma nota que sobremodo affirma o talento e aproveitamento do nosso estudioso amigo Pinto: desde que encetou os seus estudos até hoje, não foi ainda reprovado em exame algum, contando pelo contrario onze distincções.

Distinctissimo.

O sr. ministro da marinha

Sob esta epigrapha transcrevemos do nosso esclarecido collega o *Districto de Faro* o seguinte:

Accedendo ao convite da camara municipal de Faro, o sr. conselheiro José Bento Ferreira de Almeida chegará a esta cidade, em comboio expresso, ás seis horas da tarde de sabbado, 27, afim de se associar ás manifestações de jubilo dos seus patricios pela realisação do importante melhoramento, com que elle dotou o Algarve, creando a escola de alumnos marinheiros do sul.

Eis o programma dos festejos, com que os farenenses se propõem solemnizar tão fausto acontecimento:

Na gare, esmeradamente ornamentada, iniciativa e sob a direcção do sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido, chefe da secção de via e obras, o ministro será esperado pelo governador civil, camara municipal, auctoridades civis e militares, membros mais qualificados de todas as classes sociaes e extraordinario concurso de populares.

A' chegada do comboio, a banda de caçadores 4 e a philarmonica 8 de dezembro tocarão o hymno nacional, subindo ao ar innumeradas girandolas de foguetes.

Depois dos cumprimentos do estylo, o sr. Ferreira de Almeida irá hospedar-se em casa do sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, presidente da camara municipal.

O nobre ministro virá acompanhado do seu secretario particular, o sr. José Ribeiro da Cunha, e do seu ajudante de ordens, sr. Avelino Monteiro, 2.º tenente da armada.

A' noite, deslumbrante illuminação do Arco da Villa, feita sob o risco e direcção do conductor de obras publicos sr. José Lopes do Rozario. A praça D. Francisco Gomes, as ruas D. Francisco Gomes e Ivens, a praça

tranha a pintura...

—E... ia eu a dizer.

Ella, com uma intuição admiravel, não me deixou completar a phrase:

—E estou aqui, não é isso que ia dizer?... Que quer?... Caprichos do destino!...

N'aquelle dia, e depois d'aquelle em muitos outros, esqueci-me da bella morena que me dava volta ao miolo.

Aprazia-me a conversação de Aura e parecia-me que lhe não desagradava o meu convivio; fallavamos muito sobre romances e versos, á cerca de musicas e de quadros; quando eu trazia á tela do dialogo os theatros e os bailes, quando erguia uma ponta do veu que á burguezia pacata occulta esse mundo cheio de esplendores onde o prazer, como que circundado de uma aureola mysteriosa, atrahia como um abysmo e enerva como o opio, Aurita abria os seus grandes olhos azues, o seio de uma curvatara correcta e sensual arfava-lhe com violencia e os labios parecia carminarem-se-lhe mais e mais, ao passo que uma pallidez doentia logo seguida d'um rubor febril lhe invadia as faces. (Conclue no proximo numero.)

FOLHETIM

AURA

Bonito nome, não acham? Nome catita, nome poetico, nome que não figura no calendario nem no *Flos Sanctorum*, e que não pertencia de certo a nenhuma das onze mil virgens immoladas por causa do fervor da sua creença inabalavel.

Aura!... Aura é a brisa matutina que encrespa levemente as aguas mansas do regato que deslisa por entre choupos e canaviaes atravessando lá em baixo, no fundo do valle, bem verde e bem viçoso, o caminho que conduz á aldeia; Aura é, n'um diminutivo cheio de mimo e de poesia, a propria Aurora, densa da luz, que precede de poucas horas o carro fulgido de Phebo e triumpho soberanamente das trevas mysteriosas da noite.

Mas não é só isso.

Aura é tambem o nome de uma creaturinha que eu conheci ahi por volta dos meus 16 annos, quando ella contaria apenas mais 1 ou 2 e realisava um typo de mulher bello

e atrahente, ao mesmo tempo provocadoramente tentador e timidamente casto.

Um enigma vivo, então para mim aquella formosa creança.

Conveniencias de familia haviam-na ligado bem cedo a um alentado trasmontano pobre de letras, rico de dinheiro e opulento de ambição e cubiça que, não sei para quê, appetecera aquella delicioso *bijou* cujas caricias elle trocava pelo prosaismo rude mas positivo do *Deve* e do *Haver*. Um sujeito que, de mais a mais, podia ser pae d'ella.

Era commerciante, de pequeno negocio, o Almeida, e tinha a mulher como quem diz para um amparo, para lhe tratar do arranjo da casa e para lhe ficar tomando conta na loja durante as largas sortidas que elle fazia na preocupação constante de farejar transacções rendosas.

Eu era então estudante; um bello estudante, por signal, que, apenas almoçava, sahia de casa, ir dar os livros a guardar na mercearia do Almeida e, esquecendo as aulas, seguia por ali fóra a occupar o posto contemplativo d'onde durante tres horas em cada dia fitava uma bella morena que então

Em Porto e a rua Capello apresentar-se-lão guarnecidas de postos embandeirados, iguaes por vistosos baldes venezianos, cuja artistica disposição está confiada á reconhecida habilidade e competência do sr. João Frederico Tavares Bello.

Luminarias nos edificios publicos e particulares.

Pelas ruas da cidade, musica, foguetes e *marche aux flambeaux*.

Em dois coretos, na praça D. Francisco Gomes, tocarão a banda de caçadores 4 e uma philharmonica, e n'um coreto na praça Silva Porto, uma outra philharmonica.

DIA 28

De manhã, recepção das auctoridades e outras pessoas pelo ministro, em casa do presidente da camara.

De tarde, passeio fluvial do ministro e convidados, até ao ancoradouro da corveta *Duque de Palmella*.

A' noite, baile no club farense, que finda com um animado *cotillon*, para que se annunciem marcas de bellissimo effeito.

Repetição das illuminações, excepto as do Arco da Villa e praça D. Francisco Gomes.

Musica e foguetes, durante o dia.

DIA 29

Ao meio dia, solemne *Te-Deum*, na sé cathedral.

A' noite, recita de gala no theatro Lethes, cujo salão se apresentará luxuosamente adornado e profusamente illuminado. Esplendida illuminação da fachada do mesmo theatro.

Subirão á scena a comedia *Dispa-se* e a operetta o 66, haverá concerto pela banda de caçadores 4, e, nos intervallos, recitar-se-hão poesias ao nobre titular da pasta da marinha.

Musica e foguetes, durante o dia.

DIA 30

O ministro embarcará no transporte *Salvador Correia*, em direcção a Portimão, d'onde seguirá para as Caldas de Monchique e d'estas para Lisboa, em comboio expresso.

Conscia da indole accentuadamente popular deste concelho o seguinte appello, convidando os a associarem-se á sua louvável iniciativa.

A convite da camara municipal de Faro, deve esta cidade ser honrada, no proximo dia 27 de julho corrente, com a visita do illustre titular da marinha, o ex.^{mo} sr. conselheiro José Bento Ferreira de Almeida.

D'entre os nossos mais eminentes contemporaneos, destaca-se e impõe-se a elevada personalidade do actual ministro da marinha, como um d'aquelles que, com energicas esforços e inextinguivel sollicitude, tem concorrido para o engrandecimento e prosperidade da terra e concelho que lhe foram berço.

A todas as inequivocas provas de enorme e verdadeiro interesse por este concelho, recebidas já, acaba agora de juntar mais uma cujo altissimo valor e manifesta utilidade se evidenciam, mas não poderão nunca ser sufficientemente encarecidas: — a collocação de uma escola de alumnos marinheiros em Faro.

Impondo-se, pois, como um dever e um acto de justiça a quantos pertencem ao concelho de Faro, o manifestarem a sua gratidão áquelle, que, sem cessar, tem velado pelos interesses do mesmo concelho, a camara municipal vem, por esta forma, convidar todos os seus municipios para que, reunindo os seus esforços, cooperem por todos os meios ao seu alcance para tal manifestação attinja o grau de grandiosidade necessaria á sua significação. — *J. Ferreira Netto*. — *Manuel de Bivar Weinholtz*. — *Francisco José Tavares Horna*. — *Agostinho Ferreira Chaves Leal*. — *Manuel Roza de Souza Dowrado*. — *Francisco Damaso Tavares Bello*. — *José Maria da Conceição*. — *Joaquim José de Carvalho e Costa*. — *Manuel Alexandre*.

Estadas

Esteve em Loulé na semana finda o sr. Alfredo Nunes de Carvalho, socio da acreditada firma Nunes de Carvalho & C.^{as}, de Lisboa.

Acha-se entre nós o nosso estimado e velho amigo Sebastião Rodrigues Centeno, zeloso empregado da bem conceituada casa commercia de Lisboa, dos srs. Alberto R. Centeno & C.^{as}

Vimos aqui na quarta-feira o nosso amigo sr. Manuel Martins Domingues, conceituado commerciante, de S. Braz d'Alportel.

Com destino a Budens, saiu d'esta villa na quinta-feira, 25 do corrente, o nosso amigo padre Evaristo do Rozario Guerreiro, digno e illustrado prior, ultimamente nomeado para parochiar aquella importante freguezia.

O nosso amigo recebeu a despedida saudosa de innumerados amigos, que de resto o são todos quantos de perto disfructaram a sua convivencia.

De novo felicitamos o povo de Budens pelo seu virtuoso parochio.

Evaristo do Rozario Guerreiro, a quem as linczas e consideração recebidas dos habitantes d'esta villa gravaram no seu coração ágratidão e cunho d'uma gratidão indelevel, vem, na sua partida para Budens, por este meio despedir-se de todos, rogando que, se alguma omissão praticou nas suas despedidas pessoas, lhe seja ella relevada pelo que no seu espirito havia de cruel e doloroso ao deixar os que por tantas formas o honraram sempre com a sua valiosissima estima e favores sem conto.

A todos, pois, offerece sinceramente o seu modesto valimento em Budens. Loulé, 25 de julho de 1895.

Tem estado gravemente enfermo, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Belchior Maria F. da Silva, habil facultativo municipal.

Desejamos promptas e seguras melhoras.

Defendeu these na escola medico-cirurgica de Lisboa, ficando approvedo, o nosso velho e talentoso amigo, sr. dr. Victorino João Rodrigues Passos Pinto.

Suppõe-se que o novo e esperançoso medico virá exercer clinica em S. Braz d'Alportel, sua terra natal.

Por iniciativa da *Associação da Classe dos Tanoeiros*, de Lisboa, constituiu-se uma cooperativa que, por preços modicos, se encarrega do fornecimento de qualquer vasilhame que se lhe requisite, assim como de quaesquer trabalhos nas proprias adegas.

Recommendamol-a aos nossos lavradores. *José Bento Ferreira de Almeida* esteve alguns dias entre nós, e de distincto advogado em Lisboa, para onde regressará hoje.

Esteve alguns dias n'esta villa, o nosso presado amigo, sr. Joaquim Marreiros Mascarenhas Netto, digno parochio do Ameixial, retirando-se na terça para aquella localidade.

Tem passado incommodada de saude a esposa do nosso assignante e amigo, sr. Manuel Ignacio da Ponte, laborioso artista, d'esta villa.

Desejamos rapidas melhoras.

Chegadas e partidas

Regressaram na terça-feira das Caldas de Monchique os nossos estimados amigos srs. dr. Antonio Maria Fructuosa da Silva e Sebastião Rodrigues Corrêa.

Na terça-feira chegaram a Loulé os srs. José Martins Rodrigues, empregado da casa commercial Souza & Moraes, Successores, do Porto; Braz Simões, da firma Nunes dos Santos & C.^{as}, de Lisboa, e Manuel Ferreira Marques, da casa commercial de Lisboa, Palma & Guimarães.

Para barlavento da provincia partiram na terça-feira os srs. Eduardo Taborda, empregado do acreditado industrial sr. Manuel A. Montes, do Porto e para sotavento o sr. José Christovam, junior, empregado do sr. Joaquim Manuel Crespo, de Lisboa.

Até agora estava universalmente assente que os patos apreciavam enormemente a agua. Pois descobriram-se ha pouco alguns, que tinham completo horror pela agua. Dois patos e uma pata, sendo esta selvagem, depois de terem vivido alguns annos em Paris n'uma sebe de canigado, foram levados para Nievre, junto do lago dos Saitens, julgando o seu dono que encontrariam ali uma residencia que lhes deveria ser particularmente delictosa.

Qual não foi o seu espanto quando viu que os patos, logo que poliam, se retiravam da agua e iam refugiar-se n'uma cavallariça, d'onde só saíam quando procuravam de comer fóra d'ali e para ali voltavam logo que tinham comido.

Suppoz-se então que a jornada os tivesse perturbado, mas, como persistisse a hydro-

phobia, tornava-se necessario procurar outra explicação, a qual não houve maneira de descobrir.

Os tres animaes, impellidos para dentro d'agua, só penetravam ali com repugnancia e só lá se conservam pela força ou pelo temor, sobem logo que pódem e dentro d'agua apertam-se uns contra os outros sem occuparem maior espaço do que aquelle de que dispunham na celha, em que se banhavam em Paris. Evidentemente, é a extensão da agua que lhes faz medo, e não esta por si só que os amedronta, por isso que estão muitos habituados a viver dentro d'ella.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Decididamente o novo contador da comarca entrou com o pé direito no exercicio das suas funcções...

Investido ha bem poucos dias no cargo que é premio dos serviços que com os seus *burilados* escriptos tem prestado á politica do sr. Marçal Pacheco, já teve occasião de botar falla em pleno tribunal, arguindo um escriptivo de ter pago a um antigo empregado do *Algarvio*, sem que este para isso estivesse autorisado, a importancia d'uns annuncios publicados n'aquelle jornal.

Ora se houve effectivamente aqui uma irregularidade, tambem é certo que sendo o *Algarvio* propriedade exclusiva d'uma empresa composta de diversos accionistas, estes, pelo meos na maior parte, não foram consultados sobre se a pessoa que actualmente está á frente d'aquelle redacção e administração, poderia assumir esse cargo.

A auctoridade, pois, que o sr. Teixeira se attribue de dirigir um jornal provem-lhe... de si proprio.

Todavia nós, que sentiriamos revoltar o estomago se nos demorassemos a fallar do sr. Teixeira redactor, não desejamos soffrir analogo incómodo, fallando do sr. Teixeira contador. Mas, não nos importando a proveniencia dos factos, importa-nos as suas consequencias. Porque affrontar publicamente os principios de boa camaradagem e solidariedade que deve haver entre todos os empregados do juizo, desautorisa á administração a esperar, pois, do *Algarvio* e integerrimo juiz que taes desmandos se cohibam.

Z.

Diz o *Engineering* que se está estudando um projecto de fumeular por sobre as quedas do Niagara. As auctorisações necessarias para se realisar esta obra monumental foram já concedidas pelas auctoridades do Canadá e solicitadas do governo central dos Estados Unidos da America do Norte.

Duas torres d'aço, de 6 metros de altura approximadamente, hão de ser levantadas de cada lado da catarata, e varios cabos estendidos entre as torres assegurarão a circulação de carruagens que possam conter cada uma d'ellas 20 pessoas. Calcula-se que a installação da obra esteja completa no fim do verão.

UMA NOITE ANGUSTIOSA

Erão quatro horas da manhã. O ruido das carroças começava a despertar os eccos da cidade adormecida.

Não parára ainda uma chuvinha miuda e insistente, que irritava os nervos e varria a lama em viscosos sulcos pelas ruas desertas.

As luzes morticãs da camara espelhavam-se tremulas nas poças da calçada, como serpenes luminosos n'um espreguiçamento de tédio.

Na terra, apenas o estalar das cordas liquidas que se desenhavam dos beiraes.

No espaço, o esfusiar do vento pelas arestas dos edificios e essa chuva impertinente e cerrada, como um veu tecido no infinito a envolver-nos em humidas e interminaveis malhas.

Sahi do *Gremio* e vim lançar um ultimo olhar aos trabalhos quasi concluidos da redacção.

—Pelo amor de Deus salve a minha mãe-sinha, supplicava-me anciadamente um pequenô que subira de tropel os dois andares da escada.

—Por quem é, não se demore, insistia a creança, fixando em mim os olhos afogados em lagrimas.

—Mas, menino, que posso eu fazer para isso?

—Então o senhor não é medico? isto aqui não é um posto medico? Com luz a esta hora!

—Não sou, não, disse-lhe com magna de lhe arrancar esta consoladora illusão; não sou medico, mas é talvez facil arranjar algum aqui perto.

—Então não me abandone. Eu sou tão pequeno, que não fazem caso de mim, e a mamã está muito mal! Venha commigo, peço-lhe, não me deixe!

Erão tão instantes os rogos e tão pontuaes os soluços, que a perturbação me impedia de perceber que eu tinha já na cabeça o chapéo, que procurava desesperadamente.

Corremos para a rua, e enquanto batiamos á porta de diversos medicos, que se escusavam a sair, por motivo de doença, como se uma desgraçada epidemia os tivesse prostrado a todos, contava-me o pequeno os sofrimentos da mamã, o seu largo martyrio, a afflicção que uma hora antes lhe convulsionára o debil organismo, e por fim o desmaio longo de que ainda não acordára.

Absolutamente desanimados ambos pela má sorte dos nossos esforços, voltámos de novo ao ponto de partida, apenas com a promessa de um facultativo que se promptificára, por ser caso de gravidade, a ir d'ahi a... uma hora!

—Talvez fosse coisa passageira, e a mamã esteja já restabelecida, lembrei eu para socegar a afflicta creança.

Neste momento, porém, uma senhora, no mais completo estado de desalinho e com as feições demudadas, se precipitou entre nós, agarrou-me o braço e quasi me rebocou n'uma carreira vertiginosa.

—Venha, senhor, venha já, que ella está a morrer! Mais depressa! Corra, corra por quem é, salve-a! Minha pobre irmã!

E na cegueira e surdez da sua enorme dôr, não me ouvia, não me percebia, não fixava uma unica das minhas palavras, que apenas miravam a desfazer o desgraçado equívoco, que a fazia tornar-me por medico e me collocava n'uma das situações mais embaraçosas da minha vida.

Assim fui, até que entrei n'um quarto fracamente illuminado, com a atmosphera carregada do cheiro penetrante dos remedios.

Havia duas camas, e entre ellas, n'uma d'ellas, deitara-se, adivisei um vulto de mulher, immoel, levemente pendida para traz. De joelhos e beijando-lhe soluçante as mãos, estava uma senhora a que não vi logo o rosto, e com a face encostada ao leito, na attitude de absoluto desalento, uma outra que parecia esmagada pela mais fatal das desesperanças.

Mal expliquei a minha situação e offereci tristemente commovido os meus inaproveitaveis serviços.

—Não está morta! É' impossivel, dizia aquella que permanecia de joelhos. Veja, senhor. Diga-nos ao menos se podemos ter esperança! Isto é um desmaio!

Approximei-me e vi a que era objecto de tantas lagrimas.

As mãos finas e de uma alvura extraordinaria, descangavam inertes sobre os joelhos. O rosto, um pouco nacerado pelo soffrimento, denunciava ainda traços de superior belleza. Tomei-lhe o pulso e não o senti. Pedi um espelho e approximei-lh'o, sem esperança, dos labios lividos.

Eu vibrava sob a impressão d'aquella horrorosa scena.

Estavam fixos em mim os olhos de todos! Eu sem querer, sem poder evitar aquelle doloroso transe, via-me envolvido, pelo mais singular dos acasos, n'um lance que me agitava violentamente e alma.

Retirei o espelho e vi inalteravel o polimento da sua superficie!

Tentei um esforço sobrehumano.

—Eu não sou medico, minhas senhoras, não posso dizer se...

Mas duas grandes lagrimas trahiram toda a minha coragem e revelaram áquelles anciosos espiritos de mulheres e de filhas toda a amargura que me ia n'alma e toda a extensão da sua desgraça.

—É' impossivel! disse como um protesto sublime a mais nova d'ella, precipitando-se sobre o cadaver, como se quizesse desputal-o á morte, enquanto que a outra, com os cabellos cahidos, os magnificos olhos desmedidamente abertos e as mãos enclavinhadas nos redobros do leito, bella de soffrimento, suffocada de angustia, cabia de joelhos como estatua animada da dôr, e murmurava n'um fervor visinho de loucura:

—Ven commigo, minha mãe; ninguém poderá separar-nos!

Fugi com o coração dilacerado, e só respirei cá fóra, onde a chuva continuava insis-

tente e miudinha, varrendo a lama em viscosos sulcos pelas ruas desertas.

(Do Tempo).

Kalendario da semana



JULHO 31 DIAS

28, Domingo — Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus. 29, Segunda — S. Olavo, rei da Noruega. 30, Terça — S. Rufino, M. S. Abdon, M. 31, Quarta — St.º Ignacio de Loyola, F.

AGOSTO 31 DIAS

1, Quinta — S. Pedro. 2, Sexta — Nossa Senhora dos Anjos. 3, Sabbado — Invenção de Santo Estevão.

SANCTA...

Mulheres ha de carnes provocantes, De pomas sen-uaes e cortezans. Vejo-as: lembram-me as festas das baccantes, Bailes e orgias lubricas, pagans.

Mulheres ha de extranho brilhantismo No seu olhar profundo e scismador... Vejo-as: lembra-me o velho romantismo As noites de luar e o sonho e o amor...

Mulheres ha de faces desbotadas, Olheiras a realçar-lhe a pallidez... Vejo-as: lembram-me as noivas despresada, A tísica, o suicidio, a viuvez...

Mulheres ha, soberbas formosuras, D'un não sei quê de regia magestade... Vejo-as: lembram-me antigas aventuras Em castellos feudaes, na meia-idade...

Mulheres ha de formas vaporosas, Geradas do fulgor das alvoradas... Vejo-as: lembram-me as petalas das rosas, Angelicas visões e brancas fadas...

Mas de aspectos da Virgem dolorida Ha—conheço-a eu—uma unicamente... Vejo-a: lembra-me Santa Margarida, E a minh'alma ajoelha reverente...

Loulé. CANDIDO GUERREIRO.

A vegetação dos Andes

Se os homens são diferentes, a vegetação dos Andes, parece que toca os extremos.

No curto espaço de vinte leguas, encontra o botânico observador, plantas analogas ás da Siberia, plantas semelhantes ás dos Alpes, a vegetação de Bengala e da Tartaria septentrional. Basta descer cinco a seis mil metros para passar, das margens do Polo, a selvas do Equador. Duas polegadas mais, no barometro, fazem mudar de face o imperio de Flóra.

Os balsamos, as resinas, os aromas, os venenos, os antidotos, todas as qualidades energicas, estão na superficie d'esta soberba cordilheira.

Cereaes, hortaliças, pastos, ferteis e lindas propriedades assentam sobre as faldas. No cimo, as gramineas, os musgos e a maior parte das cryptogamicas. Aqui se tornam a achar qualidades activas n'algumas plantas. Os extremos, já o dissemos, juntando-se, se entrelaçam. Que diferentes são as selvas de S. Thiago, das cercanias de Quito! A altura das arvores cresce em razão inversa da elevação do sólo, em que nascem.

Nas costas são collosaes e os diametros enormes: os troncos, direitos e perpendiculares, deixando entre si grandes espaços vastos. As *lianas* abundam em extremo. Maromas e cabos semelhantes aos de um grande navio descem e elevam-se, umas vezes perpendiculares, outras envolvendo-se especialmente em redor dos troncos. Aqui formam bóvedas, ali tectos, que os ardentes raios do sol não pôdem penetrar.

As palmeiras, estes gigantes das selvas inflamadas, levantam suas magestosas copas, desabando sobre quanto as circunda. Poucos musgos revestem os troncos. As raizes superficies, estendem-se horizontalmente a distancias prodigiosas.

(Continua).

Em maio ultimo houve em Dresde um concurso, destinado a avaliar os serviços que podessem prestar os cães de guerra. Obtiveram-se resultados verdadeiramente pasmosos, taes como o de manter-se uma comunicação rapida e regular entre patrulhas, distanciadas umas das outras cerca de kilometro e meio, transmittindo os avisos em um ou dois minutos. Num exercicio de combate os cães, munidos de uma especie de albarda, trans-

portam cartuxos com que os soldados vão renovando as provisões.

Cada um dos cães transporta em média 250 cartuxos emballados e 350 sem balla.

Varios homens têm sido empregados em representar os feridos. Os cães foram-nos designando por diferentes formas, ou ladrando junto d'elles ou indo buscar o seu dono e trazendo-lhe cabellos do ferido, etc.

Agradecimento

Luiz Antonio Martins e seus filhos Bento Antonio Martins e esposa, Sebastião Antonio Martins e esposa, Maria das Dôres Martins, Eugenia das Dôres Martins, agradecem pendoradissimos a todas as pessoas que na doença de sua querida e sempre chorada esposa e mãe Gertrudes d'Assumpção Martins, se interessaram pelas melhoras e bem como aos que a acompanharam á sua ultima morada. A todos, pois, protestam a sua eterna gratidão.

Loulé, 26 de julho de 1895.

Agradecimento

Joaquina Rodrigues de Passos, grata á solicitude e beneficios que, durante a grave enfermidade de que foi accomettida, recebeu do ex.º sr. dr. Silvestre Falcão, que levou a sua generosidade até ao ponto de lhe fornecer auxilios pecuniarios, vem por este meio protestar o seu profundo reconhecimento, e para que o publico não desconheça actos de tanta philantropia e caridade.

Loulé, 26 de julho de 1895.

Sr. redactor:—Peço me conceda um pequeno espaço no nosso *Louletano* para dar um publico testemunho da minha muita gratidão para com o *habú, intelligente e solícito* alfaiate da Cuba, o barbeiro de Panoias, o sa..., o pa..., ai, credo, que não atino com o emprego do homem!... Elle é o Joaquim, o Figueiras, o Silva. Ah! já me recordo: é aquelle *coisa* a quem muito irrisoriamente se dá o pomposo nome de chefe da estação de Messines.

Aquillo sim, aquillo é que é um empregado ás direitas, fiel cumpridor dos seus deveres, inexcédível zelador dos interesses da companhia, fazendo a coisa render o mais possível.

Mas ainda eu não disse a que vem todo este aransel. Ah! vae:

Na sexta-feira, 26 do corrente, de manhã, chegava eu áquella estação, vindo de Lisboa na companhia de duas senhoras de Lagos, apiei-me primeiro para que depois com o auxilio da minha mão as referidas damas se apiassem mais facilmente; entretive alguns minutos de cavaco na despedida, (as senhoras partiam d'ali para Lagos) n'isto toca a campã, apita a machina, eu abrevio a despedida e dirijo-me para o comboio quando este já se punha em movimento, mas ainda tão moroso que qualquer criança poderia embarcar sem o menor perigo, porém, o sa...piente e solícito empregado, na força do seu zelo pelos passageiros, com medo que eu fosse esmagado na linha, corta-me o passo e grita; no auge do mais accentuado nervoso:

—O senhor não pode embarcar, o comboio já partiu, são *ordes*.

E, d'este modo, níquei em Messines, causando-me aquella demora enorme transtorno e tendo de gastar depois mais 560 réis, são mais lucros para a companhia. Por tudo isto e mais *partes* está bem demonstrado que o homem tem sido e continuará sendo pa...rede forte da companhia.

O sr. Fi...gueiras podia ter consentido que eu embarcasse, sem que por isso commettesse uma falta, mas não lhe supportou o seu nervoso a idéa de que eu podia cair á linha, porque, segundo me dizem, o homem é tão nervoso e tem sido tão *atacado* de nervos, que até por vezes lhe têm feito impressão os nervos do proximo!...

Oh! alma compassiva, oh coração generoso, oh zelosissimo empregado!

Receba, pois, a companhia os meus cordeas parabens pela acertada escolha de tão *zeloso e activo* funcionario e este queira acceitar os protestos d'infinda gratidão do Seu muito amigo Antonio Candido de M. E. Vieira.

Boliqueime

No sabbado, 20 do corrente, partiu para Ferragudo, para onde foi em prior encomendado, o nosso presado amigo o rev. padre Antonio José Pinto, que durante tres an-

nos, exerceu aqui, com a maior dignidade e honradez, o cargo de coadjutor.

Sem vislumbres de lisonja ou de imerecidos encomios, diremos com a maxima franqueza, e sem depreciar a respectiva classe, que, no numero dos ecclesiasticos dignos e honrados, o sr. Pinto é dos primeiros.

Homem franco, delicado e sincero, a quem ninguém pôde attribuir a mais insignificante irregularidade, quer no cumprimento dos seus deveres como padre, quer tratando e convivendo com todos. Por isso o rev. padre Pinto deixou nos habitantes de Boliqueime, nem sempre habituados a tanta bondade, uma sincera e inolvidavel recordação.

Parabens, pois, aos ferragudenses pelo seu novo prior, certamente digno de toda a consideração e dos mais desinteressados elogios.

—Está aqui o sr. João Carlos, mestre de obras, que vem dirigir as da ponte de Boliqueime, que vão começar brevemente.

No entretanto fazem uma ponte provisoria, para o transporte dos materiaes, mas por onde não poderão transitar vehiculos.

O dignissimo director das obras publicas d'esta provincia, deseja concluir esta obra com a maior brevidade, e por isso requisitou do governo todos os materiaes que julgon necessários e sufficientes para a mesma.

Dizem-nos que a ponte vae ficar com um só arco, isto é, como d'antes.

Nós, no nosso fraco entendimento e apesar de não sermos engenheiro ou mestre de obras, achavamos mais acertado, menos difficil e perigoso, que se construísse de dois arcos.

Felizmente que chegou o tempo de se começar esta obra de tanta precisão e interesse publico; bem hajam aquelles que foram a causa do seu começo.

—A estrada de Boliqueime para Paderne já está concluida até ao Malhão, — mais de metade do seu comprimento; porém o mais facil e menos dispendioso. A que falta ainda por uns tres mil e tantos metros, mas em terrenos mais accidentados, e em que a expropriação é mais cara; mas ainda assim parece que lhe querem dar toda a força para que não demore muito em concluir-se.

Já estamos menos mal de estradas: estrada para Faro, Loulé, Paderne, Guia, Albufeira, etc., etc., o que para uns é proveitoso, e para alguns prejudicial.

24 de julho de 1895.

(Do nosso correspondente).

Exportação de cortiça

No dia 16, para Bremen, no Ajaix: The Cork Company Limited, 225 fardos. A Santos, 225. H. Bucknall & Sons, 50. Lane & Santos, 350. Para New-York, no Peninsular: H. Bucknall & Sons, 1;150.

No dia 17, para Hamburgo, no Portugal: The Cork Company Limited, 290. V. Garrelon, 10. Para Anvers, no Saint Jacques: Villarinho & Sobrinho, 166. A. Gomes, 274. Para Genova, no Mercurius, Lane & Santos, 12. Para Liverpool, no Minho, S. Street & C.ª, 230. Para Londres, V. Garrelon, 50.

No dia 11, para Hamburgo, no Amazonas: H. Bucknall & Sons, 140 fardos em prancha. A. Soares, 225. Para Barcelona, no Gravina: J. Ramos, 43. Para Palamos, no mesmo: H. Bucknall & Sons, 1;000.

No dia 18, para Anvers, no Saint: The Cork Company Limited, 810 fardos. Para Liverpool, no Athenian: The Cork Company Limited, 120. Para Londres, no Lisbon: The Cork Company Limited, 54 saccos de rolhas e 145 fardos de cortiça. Para Antuerpia, no Portugal: E. George, 54 saccas de rolhas. Para Bremen, no Pallas: A. Silva, 395 fardos. A. Soares, 295. H. Bucknall & Sons, 310. Para Sauthampton, no Clyde: Gudewi & Bucknall, 50. Para Londres, no Lisbon, H. Bucknall & Sons, 715.

No dia 19 de julho, para Hamburgo, F. Antonio Santos, 360 fardos. Para Bremen, no Pallas: Spilhaus & C.ª, 1 pacote de bengallas de cortiça. V. Garrelon, 145 fardos. Para Londres, no Lisbon: Thomaz Bayley, 5 fardos e 14 saccas de rolhas. Para New-York, no Clyde: O. Herold & C.ª, 57 fardos. Para Leith, no Ossiau: The Cork Company Limited, 47 saccas de rolhas e 60 saccas de quadrados. Para Bremen, no Pallas: Victor Garrelon, 90 fardos e 10 saccas de rolhas. Para Hamburgo, no Cintra: A. Soares, 110.

Decretos de 22 de maio de 1895

Nova tabella de emolumentos e salarios judiciaes, e modificação do decreto de 15 de

setembro de 1892, na parte que se refere a processos criminaes.

Com todas as emendas feitas depois da publicação na folha official. Um elegante volume de 120 paginas, em brochura 100 rs.; cartonado, 180 réis.

Grandes descontos para revender. Livraria de F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de comodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director — João Bentes Castel-Branco.

ANNUNCIOS

HESPANIA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possuem em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar pôde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

ATENÇÃO

MESSINES—ALGARVE

Está aberto o hotel da estação de Messines, com todas as commodidades e asseio.

E' seu proprietario e director o sr. Antonio Pedro da Fonseca, que se não tem poupado a despezas para proporcionar a todos os seus frequentadores o melhor bem estar possível.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos ou suas partes.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro razoavel e com hypotheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e ruizes sem dor, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem miolas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentificicos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca. 1\$000 réis.

Prômpto alivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extrações gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

- N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
- N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
- N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
- N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nítidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C., de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Caballo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Caballo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baquet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios sistemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

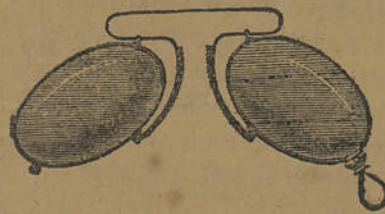
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigand-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$500 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.